

A simulação do cuidado como um cenário de aprendizagem em enfermagem¹

The simulacrum of care as a place for nursing education

Simulación del cuidado como espacio de aprendizaje en enfermería

Renata Cunha da SILVA², Ana Amália Pereira TORRES³, Sueine da Rosa VALADÃO⁴, Tatiane Machado da Silva SOARES⁵

RESUMO

A simulação do cuidado em enfermagem emergiu da reorganização curricular da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas no ano de 2009. Desta forma, os laboratórios passaram a ser espaços protegidos de experiências de eventos reais de um cenário clínico, integrando o desenvolvimento de habilidades técnicas, cognitivas e atitudinais necessárias à formação do enfermeiro. Objetivamos relatar a experiência da reestruturação dos laboratórios de simulação do cuidado de enfermagem da FEn/UFPel. A implementação da simulação do cuidado contribuiu sobremaneira para um melhor desempenho e competência profissional ao mesmo tempo em que humanizou o ensino permitindo ao acadêmico a superação de dificuldades com menor exposição pessoal e garantindo ao paciente um atendimento de saúde mais digno e menos vulnerável.

Descritores: Enfermagem; Simulação; Educação em enfermagem

ABSTRACT

The simulacrum on nursing care emerged from the curricular reorganization in the Nursing School at Universidade Federal de Pelotas in 2009. Thus, the labs started to be a safe place to develop clinical and real experiences, integrating the development of technical, cognitive and attitudinal skills, which are needed to nursing academic education. We aim to report the experience of restructuring the simulation labs for nursing care from FEn/UFPel. The implementation of the simulacrum of health care contributed to a better development and professional competence, while it humanized the teaching-learning process, which enabled the student to overcome difficulties with less personal exposition and guaranteed to the patient a more dignified and less vulnerable health care assistance.

Descriptors: Nursing; Simulation; Nursing education.

RESUMEN

La simulación de cuidado en enfermería emergió de la organización curricular de la Facultad de Enfermería de la Universidade Federal de Pelotas en 2009. De esta forma, los laboratorios pasaran a ser espacios protegidos de experiencias de eventos reales de un espacio clínico, integrando lo desarrollo de habilidades técnicas, cognitivas y actitudinales necesarias para la formación del enfermero. Objetivamos relatar la experiencia de restructuración de los laboratorios de simulación

¹Artigo elaborado para edição suplementar Faculdade de Enfermagem da UFPEL - 40 anos.

²Enfermeira. Doutora em Ciências. Técnico Administrativo em Educação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, RS, Brasil. E-mail: renatacunhabebe@gmail.com

³Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPEL. Mestre em Ciências. Técnico Administrativo em Educação da Faculdade de Enfermagem da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: anaamaliatorres@yahoo.com.br

⁴Enfermeira. Mestre em Ciências. Técnico Administrativo em Educação da Faculdade de Enfermagem da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: sueinevr@yahoo.com.br

⁵Enfermeira. Mestre em Ciências. Técnico Administrativo em Educação da Faculdade de Enfermagem da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: tatibi_tati@yahoo.com.br

del cuidado de enfermería de FEn/UFPel. La implementación de la simulación de cuidado contribuyó para un mejor desempeño y competencia profesional al mismo tiempo en que humanizó la enseñanza, permitiendo al académico la superación de dificultades con mejor exposición personal y garantiendo al paciente un atendimento de salud más signó y menos vulnerable.

Descritores: Enfermería; Simulación; Educación en enfermería.

INTRODUÇÃO

A Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) comemora 40 anos de atuação, constituindo-se uma importante instituição formadora em saúde na região sul do Brasil.

Criada na forma de curso independente teve sua aprovação no Conselho Universitário em 24/08/1976, pela portaria nº 01/76 da UFPel,¹ sendo reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) pela portaria nº402 de 24/06/80.² O curso de enfermagem transformou-se em Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia em 28 de novembro de 1988 por meio da portaria do MEC nº581.³

A base didática e pedagógica que fundamentava a formação dos futuros enfermeiros nessa época era pautada na transmissão vertical de conhecimentos, com a dimensão técnica do saber praticada e melhorada nos pacientes. Nas décadas de 70 e 80 grande parte dos enfermeiros que se graduaram no Brasil, realizou seus primeiros procedimentos invasivos em um doente, uma vez que as escolas de enfermagem não dispunham de instalações e equipamentos simuladores dos ambientes de cuidados adequados para realização dessas práticas.⁴

A busca pela excelência científica aliada a eficiência técnica impulsionou

a reorganização dos currículos de enfermagem, visando formar enfermeiros generalistas, críticos, reflexivos, competentes em sua prática, e atendendo as necessidades sociais da saúde com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), com o cuidado centrado na ética e em princípios de segurança.⁵⁻⁶

Nesse contexto, as metodologias inovadoras de ensino passaram a nortear o processo de ensino-aprendizagem, em uma perspectiva de construção de saberes na qual professor e aprendiz participam efetivamente. Assim, a simulação no ensino de enfermagem surge como uma resposta à inovação do ensino atrelada ao avanço da tecnologia.⁷

Compreende-se a simulação como uma estratégia de ensino que permite aos envolvidos experimentarem aspectos essenciais de um evento real em um cenário clínico, de modo a desenvolver integralmente habilidades técnicas, cognitivas e atitudinais, em um ambiente que permite o erro sem colocar em risco a segurança do paciente real.⁸⁻⁹

Neste sentido, objetivamos relatar a experiência da reestruturação dos laboratórios de simulação do cuidado de enfermagem da FEn/UFPel.

REESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA FEN/UFPEL

Em meados de 2001 o Conselho Nacional de Educação, com o intuito de qualificar o ensino, aprovou novas diretrizes curriculares para alguns cursos de nível superior e a partir desses novos paradigmas a FEn/ UFPEL começou a reestruturar o currículo da graduação objetivando formar um profissional competente nos diferentes cenários propostos.¹⁰

As diretrizes curriculares na área de saúde resultaram da análise do perfil de morbimortalidade da população bem como das necessidades de atenção e cuidado em saúde centrado em um modelo de organização do sistema de saúde a partir da atenção básica.¹⁰

Outros pontos importantes também foram às transformações sociais e os avanços tecnológicos que não somente provocaram mudanças bruscas como também apresentaram possibilidades para novos desafios.

A partir deste momento, começou-se a questionar que tipo de profissional de enfermagem a faculdade pretendia formar, uma vez que, era necessário deixar para trás o modelo pedagógico baseado na transmissão e reprodução de conhecimentos.

Em 2009, uma nova proposta para a formação de enfermeiros foi implementada, as metodologias ativas, na qual os graduandos buscariam e construiriam seu conhecimento por meio de buscas qualificadas, articulando as diversas disciplinas da saúde como, por exemplo, anatomia,

fisiologia, farmacologia entre outras e adotando uma postura crítica e reflexiva. Para tal, a didática das aulas práticas também necessitaria de mudanças tanto estruturais como as relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Para o novo currículo proposto o profissional necessitava ter capacidade para aplicar conhecimentos e competências exigidas em sua atuação diária, ou seja, sua formação precisava ser orientada por competências, voltadas para a construção do conhecimento no processo ensino-aprendizagem em uma perspectiva que favorecesse um estudante com uma postura proativa, com vistas a aprender a aprender.¹⁰

Este contexto também propôs mudanças no perfil do educador de modo que o professor assumiu a postura de facilitador no processo de ensino e aprendizagem deixando de lado o modelo anterior no qual transmitia detalhadamente seus conhecimentos para então deixar o aluno ser participante ativo e construtor do seu conhecimento.¹⁰

Desta forma, a intervenção pedagógica visando à formação do enfermeiro, objetivando o perfil com as características anteriormente citadas, se revela, então, na reconstrução da própria ideia formativa. Isto se observará na emersão do mais profundo do ser enfermeiro, do ser professor, do ser avaliador, do ser sujeito em constante transformação e rever métodos, técnicas, recursos e formas, o que, por fim, irão reconstruir-se, re-significando conceitos e ideias.¹⁰

Além das modificações pedagógicas houve também a necessidade de reestruturação do espaço físico e sua metodologia de ensino, ou seja, o laboratório de prática passou por transformações significativas para que pudessem possibilitar a efetivação da nova proposta curricular e denominou-se laboratório de simulação do cuidado de enfermagem permitindo desta forma a sistematização do cuidado em saúde.

A SIMULAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM DA FEN/UFPEL

Desde a criação da FEn/UFPel até a mudança curricular em 2009 as práticas eram realizadas no laboratório (Fig. 1) pelos professores após a explanação teórica do conteúdo em sala de aula. As práticas e os procedimentos eram demonstrados para todos os alunos matriculados no 4º semestre ao mesmo tempo. Esta metodologia permitia ao acadêmico de enfermagem observar a realização dos procedimentos em manequins para posterior realização nos campos de estágio no qual seriam inseridos.



Figura 1 - Primeiro laboratório da FEn/UFPel.

A partir da nova proposta pedagógica, o laboratório de práticas da Faculdade de Enfermagem foi repensado e reorganizado. Este novo espaço, denominado Laboratório de Procedimentos de Enfermagem e Anátomo-Funcional foi inaugurado em seis de julho de 2009 pelo então reitor César Borges e pela Diretora da Faculdade de Enfermagem Luciane

Prado Kantorski (Fig.2). Essa nova configuração apresentava um ambiente que simulava uma unidade de saúde com leito, manequim e equipamentos para que os alunos realizassem procedimentos e avaliações como exame físico, verificação de sinais vitais, oxigenoterapia, administração medicamentosa, entre outras.



Figura 2 - Inauguração do Laboratório da FEn/UFPel (2009).

No ano de 2010, com a mudança física da Faculdade de Enfermagem para o Campus Porto da Universidade Federal de Pelotas e com a implementação da nova proposta curricular, a FEn organizou três laboratórios (Fig. 3), sendo dois de simulação do cuidado de enfermagem para a realização de procedimentos técnicos e um de anátomo-funcional, os quais foram estruturados e

organizados pelo grupo de enfermeiros da FEn/UFPel.

Neste contexto as aulas nos laboratórios passaram por modificações para adequar-se com a nova proposta curricular, surgindo então a Simulação do Cuidado que passou a fazer parte dos componentes curriculares denominados Unidade do Cuidado de Enfermagem.

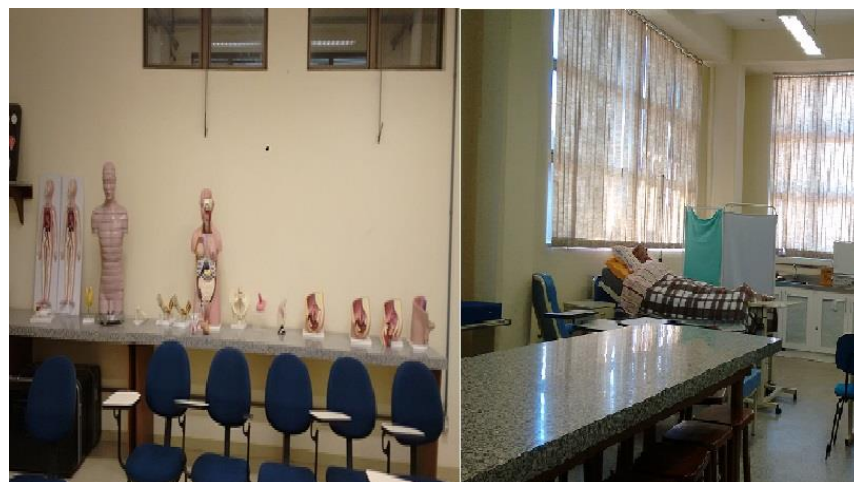


Figura 3 - Laboratório Anátomo-funcional e laboratório de Procedimentos de Enfermagem.

Com intuito de qualificar o processo de ensino-aprendizagem em enfermagem, em dois de abril de 2015, dois novos laboratórios foram inaugurados pelo Reitor Mauro Del Pino

e pela Diretora da FEn/UFPel Vanda Maria da Rosa Jardim, sendo eles o laboratório Materno Infantil e o laboratório de Exame Físico (Fig. 4 e Fig. 5).



Figura 4 - Laboratório de Exame Físico.



Figura 5 - Laboratório Materno Infantil.

A Simulação do Cuidado considerada um cenário de aprendizagem das Unidades de Cuidado de Enfermagem no Projeto Político Pedagógico da FEn permite que o acadêmico vivencie experiências relacionadas ao cuidado em saúde a partir do primeiro semestre. Tais vivências são realizadas em ambientes

protegidos, sendo os acadêmicos divididos em pequenos grupos e os encontros acontecendo semanalmente com carga horária de duas horas/aula, sob a condução de facilitadores.

No ensino de graduação em enfermagem, a simulação dá-se por intermédio da utilização de manequins (simuladores de paciente), de

pacientes simulados (pessoas no papel de paciente) e de programa virtual de aprendizagem. Os simuladores de paciente podem ser de alta fidelidade (semelhança anatômica e fisiológica ao corpo real), de média fidelidade (modelos que emitem sons e permitem aferição de pulsos) e de baixa fidelidade (modelos com exterior parecido ao corpo humano real, com alguns movimentos, mas sem nenhuma resposta a intervenção).⁴⁻⁶

Nos laboratórios de simulação da FEn/UFPel estão disponíveis os simuladores de baixa e média fidelidade, permitindo desse modo o desenvolvimento de habilidades específicas como punção venosa, coleta de gasometria arterial, cateterismo vesical, tanto masculino como feminino, sondagem nasogástrica e nasoentérica, administração de medicamentos, coleta de citopatológico, exame físico, entre outros, bem como de habilidades mais complexas como manobras de reanimação cardiopulmonar com simulador com dispositivo de alarmes e ausculta de sons respiratórios e cardíacos.

Vale salientar que também estão disponíveis simuladores correspondentes a faixa etária neonatal, pré-escolar e de uma gestante, este último oportunizando ao acadêmico algumas experiências em relação ao pré-natal e momento do parto.

Deste modo, este cenário está estruturado de forma a complementar as Unidades de Cuidado de Enfermagem I,II,III,IV,VII e VIII, de modo que cada componente possibilita ao aluno a experiência de aspectos

relevantes de eventos reais relacionados ao exercício da profissão.

Na Unidade do Cuidado de Enfermagem I, os acadêmicos desenvolvem atividades de entrevista em saúde, aferição das medidas antropométricas, exame físico geral, exame do estado mental, mecânica corporal e suporte básico de vida.

A verificação de sinais vitais e o exame físico específico são desenvolvidos na Unidade do Cuidado de Enfermagem II.

Já precaução padrão, gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde, feridas e curativos, avaliação do pé diabético, administração de medicamentos (vias oral, sublingual, otológica, ocular, nasal, inalatória, tópica, vaginal, retal, intradérmica, subcutânea e intramuscular) na Unidade do Cuidado de Enfermagem III.

Na Unidade do Cuidado de Enfermagem IV, terapia intravenosa, cateteres venosos, punção venosa, oxigenoterapia, aspiração de vias aéreas, cateterismo gástrico e entérico, cateterismo vesical, gasometria arterial e higiene corporal.

A coleta de citopatológico e exame clínico das mamas, exame físico da gestante, cuidados de enfermagem nos períodos clínicos do parto, cuidados ao recém-nascido no centro obstétrico, exame físico da puérpera, imunização na criança, administração de medicamentos em pediatria, procedimentos invasivos em pediatria, exame físico da criança, coleta de exames em pediatria são trabalhados na Unidade do Cuidado de Enfermagem VII.

Na Unidade do Cuidado de Enfermagem VIII, entrevista e escuta terapêutica, exame das funções psíquicas, simulação de dependência química, simulação de abuso do crack, simulação de transtornos do pensamento- esquizofrenia, técnica de comunicação terapêutica, sintomas do transtorno afetivo bipolar, transtorno depressivo e transtorno de ansiedade, administração de medicação psiquiátrica.

A avaliação do acadêmico de enfermagem neste cenário de aprendizagem é realizada individualmente e ocorre de duas formas distintas: a primeira consiste na avaliação diária do acadêmico, nela são avaliados aspectos relacionados à pontualidade, apresentação, participação, realização de buscas e o conhecimento dos princípios científicos; a segunda forma ocorre ao final de cada bimestre e é denominada de estação de avaliação, nesta modalidade são avaliados os temas desenvolvidos no período. Os acadêmicos que não conseguirem desenvolver as habilidades propostas na estação de avaliação têm a oportunidade de realizar um plano de melhorias, no qual ele terá a chance de realizar uma segunda avaliação para desenvolver aquelas habilidades que ficaram pendentes na estação de avaliação. Se mesmo assim, o acadêmico não conseguir atingir as habilidades propostas, então ele será submetido ao plano de recuperação que ocorre no final do semestre com todo o conteúdo desenvolvido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprovação das novas diretrizes nacionais da educação motivou a

FEn/UFPel a reestruturar o currículo da graduação, visando com isso formar enfermeiros críticos, reflexivos, comprometidos ética e socialmente e competentes em sua prática de modo a contribuir na solidificação do SUS.

Nesse contexto, formar profissionais com habilidades e competências para um cuidado qualificado, seguro e humanizado demanda mudança de paradigmas, requer repensar o processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, a simulação do cuidado logo foi reconhecida como uma estratégia de ensino inovadora e indispensável para excelência na formação, com potencial para o desenvolvimento integrado de saberes técnicos, cognitivos e atitudinais, haja vista permitir aos acadêmicos a exaustiva realização de técnicas, aliada à redução do nível de ansiedade, com segurança, em um espaço que possibilita o erro, e a partir disso, o raciocínio crítico e o (re)fazer, consolidando saberes.

Nessa perspectiva, a FEn/UFPel, tem se comprometido ao longo desses 40 anos com uma formação de excelência, investindo não só na ampliação e melhoria da sua estrutura, mas também no emprego de metodologias ativas. A implementação da simulação do cuidado contribuiu sobremaneira para um melhor desempenho e competência profissional, ao mesmo tempo em que humanizou o ensino permitindo ao acadêmico a superação de dificuldades com menor exposição pessoal e garantindo ao paciente um atendimento de saúde mais digno e menos vulnerável. Contudo, a

simulação ainda apresenta fragilidades, principalmente as relacionadas ao processo avaliativo. No intuito de melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, acredita-se ser necessário repensar a forma como vem sendo realizada a avaliação neste cenário.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação e Cultura (BR). Conselho Universitário da Universidade Federal de Pelotas. Portaria nº 01, de 24 de agosto de 1976; Criação do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas; 1976.
2. Ministério da Educação e Cultura (BR). Portaria nº402, de 24 de junho de 1980; Reconhecimento do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Brasília; 1980.
3. Ministério da Educação e Cultura (BR). Portaria nº581 de 28 de novembro de 1988. Transformação do Curso de Enfermagem em Faculdade de Enfermagem Brasília, 1988.
4. Martins JCA, Mazzo A, Baptista RCN, Coutinho VRD, Godoy S, Mendes IAC, et al. A experiência clínica simulada no ensino de enfermagem: retrospectiva histórica. *Acta paul enferm.* 2012; 25 (4): 619-25.
5. Souza AS, Jardim VMR, Coimbra, VCC, Kantorski, LP, Oliveira MLM, Franzmann UT, et al. O projeto político pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. *J nurs health* [Internet]. 2011jan/mar [Acesso em 2016 maio 10];1(1):164-76. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3420>
6. Oliveira SN, Prado ML, Kempfer SS. Utilização da simulação no ensino da enfermagem: revisão integrativa. *REME rev min enferm.* 2014 abr/jun; 18 (2): 487- 95.
7. Barreto DG, Silva KGN, Moreira SSC, Silva TS, Magno MCS. Simulação realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em enfermagem: revisão integrativa. *Rev baiana enferm.* 2014maio/ago; 28 (2): 208-14.
8. Abreu AG, Freitas JS, Berte M, Ogradowski KRP, Nestor A. O uso da simulação realística como metodologia de ensino e aprendizagem para as equipes de enfermagem de um hospital infanto-juvenil: relato de experiência. *Cienc saude.* 2014set/dez; 7 (3): 162-6.
9. Costa RRO, Medeiros SM, Martins JCA, Menezes RMP, Araújo MS. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. *Espaç saude.* 2015 jan/mar; 16 (1): 59-65.
10. Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem. Colegiado de curso. Projeto Pedagógico curso de Enfermagem. Pelotas; 2009.

Data da submissão: 2016-06-28

Aceito: 2016-07-28

Publicação: 2016-08-24